



VI FIPED

FÓRUM INTERNACIONAL DE PEDAGOGIA
SANTA MARIA-RIO GRANDE DO SUL
30 de julho a 01 de agosto de 2014

TRABALHANDO A LEITURA NO ESTÁGIO NOS ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL

Maria Elizomara Elias da Silva

Graduanda do 7º período de Pedagogia CAP/UERN

elizomaraeliasrg@hotmail.com

Aldenisa de Souza Medeiros

Graduanda do 7º período de Pedagogia CAP/UERN

aldenisamedeiros@gmail.com

Ranielly Pereira de Moura

Graduanda do 7º período de Pedagogia CAP/UERN

nininha.1987@live.com

Eliany Cristina Rodrigues

Graduando do 7º período de Pedagogia CAP/UERN

elianycristina2011@hotmail.com

Iure Coutre Gurgel

Mestrando em Educação pela Universidade do Estado do Rio Grande do Norte

professor auxiliar da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte/campus

Avançado de Patu.

yurecoutre@yahoo.com.br

INTRODUÇÃO:

Trabalhar o desenvolvimento de um tema da importância da leitura nos anos iniciais do ensino fundamental nos faz pensar sobre a maneira na qual as crianças têm sido apresentadas em sala de aula para esse tão importante instrumento de inserção social e de percepção mundial. Na experiência vivida percebeu – se que nas salas de aula muitas vezes a leitura era apresentada como uma exigência de um processo avaliativo proposto pela docente.

O trabalho desenvolvido é resultado de um projeto do Estágio Supervisionado II nos anos iniciais, tendo como objetivo o desenvolvimento do hábito da leitura no



VI FIPED

FÓRUM INTERNACIONAL DE PEDAGOGIA
SANTA MARIA-RIO GRANDE DO SUL
30 de julho a 01 de agosto de 2014

âmbito da sala de aula, envolvendo também a família. Esse processo faz parte de uma compreensão, do tipo de linguagem utilizada pelas as crianças e família. Assim podendo verificar, se o aluno já tinha a dominação dos tipos de linguagem, ou uma compreensão satisfatória. Nessa compreensão seria necessário levar em consideração a interdisciplinaridade, que é um processo que envolve a integração e engajamento em um trabalho conjunto, dentro de uma perspectiva construtivista. Para isso foi necessário o envolvimento neste processo, professores, pais e alunos a fim de chegar á resultado positivo.

Observamos a existência de uma grande preocupação por parte dos professores, principalmente, em incentivar a criança a ler, pois a maioria das vezes ela só tinha contato com o livro na escola, inexistindo o incentivo da família em relação o ato de ler. Sabe-se que as escolas têm um rico material de leitura, mas na maioria das vezes a medida que os materiais chegam são arquivados, ceifando todas as oportunidades das crianças poderem folhear os livros, ler histórias, incentivando assim o bom hábito da leitura.

Por essa questão a leitura não deve ser vista apenas como uma obrigação, mas como uma forma de prazer e prática social tornando assim indispensável. Sobre isso O PCN de Língua Portuguesa recomenda: "A leitura, como prática social, é sempre um meio, nunca um fim." (PCN, Língua Portuguesa, v.2, p.57). No entanto desde os primeiros anos escolares as crianças devem ter o contato com uma diversidade de gêneros textuais, fazendo com que desperte o prazer pela leitura.

1- A LEITURA INTERDISCIPLINAR

O Incentivo do gosto, da paixão e o prazer dos alunos para que possam tirar proveito pessoal da leitura precisa é necessário ser prioridade em toda escola. É importante que a escola contribua na preparação de alunos capazes de participar como sujeitos ativos no processo de desenvolvimento da aprendizagem.

Com base nisso, o objetivo desta pesquisa é abordar sobre a importância da leitura e o seu papel para que a pessoa obtenha uma melhor compreensão sobre a mesma e um



VI FIPED

FÓRUM INTERNACIONAL DE PEDAGOGIA
SANTAMARIA-RIOGRANDEDOSUL
30 de julho a 01 de agosto de 2014

melhor desempenho na vida social. Portanto, é importante que o professor analise as representações sobre a escrita que a criança realiza, tendo em vista organizar atividades que favoreçam as crianças a refletirem sobre a escrita durante o processo de alfabetização. Nessa perspectiva que Ferreiro (1991, p. 41) afirma:

É preciso mudar os pontos por onde nós fazemos passar o eixo central das nossas discussões. Temos uma imagem empobrecida da língua escrita: é preciso reintroduzir, quando consideramos a alfabetização, a escrita como sistema de representação da linguagem.

Fazer da leitura algo constante no ambiente escolar, levando o aluno a ter contato com variadas obras auxilia o desempenho destes em relação a diversas atividades futuras. O ato de ler precisa levar a criança à compreensão do assunto lido e não simplesmente repetição de informações, para que assim, criticamente, possa se dar a construção do conhecimento e a produção de qualquer outro texto.

O sentido da leitura na escola precisa ser fazê-la algo constante, onde leve o aluno a ter um contato, de maneira prazerosa, com várias obras auxiliando no desenvolvimento em relação as diversas atividades futuras, sempre levando em consideração que a leitura e a escrita, ambas são fundamentais no processo de alfabetização.

(...) entendemos que o ensino de leitura deve ir além do ato monótono que é aplicado em muitas escolas, de forma mecânica e muitas vezes descontextualizado, mas um processo que deve contribuir para a formação de pessoas críticas e conscientes, capazes de interpretar a realidade, bem como participar ativamente da sociedade. (OLIVEIRA E QUEIROZ, 2009, p.2)

A leitura é uma habilidade intelectual mais importante a ser desenvolvida por qualquer pessoa independentemente da idade. A partir dessa interação que o sujeito passa a perceber o significado da linguagem escrita e interpretar de maneira proveitosa.



VI FIPED

FÓRUM INTERNACIONAL DE PEDAGOGIA
SANTA MARIA-RIO GRANDE DO SUL
30 de julho a 01 de agosto de 2014

A principal função da escola é formar sujeitos sociais, para tanto implica garantir uma ação educacional voltada para o desenvolvimento da competência comunicativa do aluno, da sua capacidade de interpretar e produzir, tornando capaz de assumir tarefas que o mundo oferece.

Assim é imprescindível que a ação pedagógica se desenvolva segundo uma prática que contemple a utilização de uma metodologia de leitura diversificada, ou seja, os materiais de apoio pedagógico devem constituir-se, sobretudo, dos diferentes textos que circulam socialmente. A leitura na escola tem sido um objeto de ensino, todavia é necessário constituí-la também em objeto de aprendizagem.

Nesse sentido a leitura deve trazer para o aluno um processo no qual ele realize um trabalho ativo de construção de significado, tratando da compreensão do que está decodificado, pois a leitura fluente envolve uma série de outras estratégias como: seleção, antecipação, inferência e verificação sem as quais não é possível rapidez e utilidade da informação.

À medida que o aluno ler faz diferentes interpretações a partir de um mesmo conteúdo. Isso acontece devido o leitor ter conhecimentos prévios. Assim, podemos afirmar não só que a prática da leitura desenvolve a compreensão de outros textos, mas também que o leitor interage com o que lê, retirando informações e construindo sua interpretação de acordo com suas vivências. Dessa forma, o papel do professor na formação do aluno leitor é também decisivo no encaminhamento da reflexão sobre as questões fundamentais que devem permear o cotidiano da sala de aula.

As dificuldades da leitura e da escrita

A leitura é um dos meios mais importantes e primordiais para a construção de novas aprendizagens, possibilitando o fortalecimento de ideias e ações, permite ampliar e adquirir novos conhecimentos desenvolvendo o senso crítico, possibilitando a elevação de quem lê a níveis mais altos de desempenho cognitivo.

Ensinar a ler e escrever exige do aluno atenção para poder estabelecer situações diferenciadas. A responsabilidade é distinta tanto para o professor quanto ao aluno, por



VI FIPED

FÓRUM INTERNACIONAL DE PEDAGOGIA
SANTA MARIA-RIO GRANDE DO SUL
30 de julho a 01 de agosto de 2014

isso é necessário que o professor analise sua prática constantemente. Diante disso, Kato (1999, p.25) afirma que:

Essa associação que a criança faz entre a escrita e a fala parece levar a criança a não distinguir a leitura da fala, em termos de comportamento, pois somente crianças mais maduras identificam a leitura silenciosa como um ato de ler. Poderíamos dizer que esta é a capacidade para reconhecer a autonomia da escrita.

São várias as dificuldades que os educandos têm em ler e escrever durante seu processo de alfabetização, muitas vezes ocorre déficit de atenção, o não acompanhamento dos pais, sendo primordial a intervenção por parte do docente juntamente com a colaboração de outros profissionais. Para isso é necessária interação dos professores com os educandos de maneira categórica onde cada um colabore e aperfeiçoando o ensino aprendizagem.

Assim tanto o docente como os pais, devem estar sempre observando e analisando o que realmente está prejudicando o ensino e aprendizagem dos alunos no processo educacional. Diante a tudo, deve haver um ambiente lúdico e profissional qualificado, para proporcionar assistência aos professores e a todos os profissionais da instituição escolar, para melhoria das condições do processo educacional. Nesse âmbito, Weiss (2001, p.71), diz que:

Todo profissional que trabalha com crianças sente que é indispensável haver um espaço e tempo para a criança brincar e assim melhor comunicar, se revelar: o médico que cria jogos com objetos do consultório, vendedor que provoca uma brincadeira com o comprador mirim, o professor que possibilita situação lúdica em sala de aula, etc, são exemplos claros desta situação. No trabalho psicopedagógico, chega-se às mesmas



VI FIPED

FÓRUM INTERNACIONAL DE PEDAGOGIA
SANTAMARIA-RIOGRANDEDOSUL
30 de julho a 01 de agosto de 2014

conclusões, quer seja no diagnóstico, quer no tratamento. “Empregamos a palavra lúdica ao longo do texto no sentido do processo de ‘jogar, brincar’, ‘representar’ e dramatizar como condutas semelhantes na vida infantil.

Segundo a autora, no ambiente escolar deve sempre vivenciar a ludicidade, pois é uma grande ferramenta pedagógica para detectar, analisar e acompanhar, além de contagiar todos os profissionais que estão inseridos na escola.

DOCENTE MEDIANDO A METODOLOGIA PARA LEITURA

O professor é o facilitador deste processo, possibilitando um trabalho diferenciado e com perspectivas de sucesso, e como intermediário de leitura, o professor encontra-se em uma situação privilegiada, pois tem nas mãos a possibilidade de levar o leitor a infinitas descobertas. Esse posicionamento reafirma a exigência de o professor trazer para a sala de aula os diferentes tipos de textos que circulam socialmente.

A tarefa de formar leitores é de responsabilidade dos educadores das diversas disciplinas, utilizando a leitura como instrumento de apropriação do conhecimento sendo tarefa de a escola dar esse acesso. Se os educandos não estão tendo êxito no desenvolvimento da leitura e da escrita, o papel do professor é desenvolver um trabalho de melhoramento. A leitura, muitas vezes, pode ser iniciada na escola, na qual tem a ação de estimular à leitura, buscando pelo saber oferecendo meios que venham a seduzir o aluno para um despertar do desejo de conhecer.

É uma preocupação dos educadores, principalmente, nos anos iniciais do ensino fundamental, incentivar a criança a ler e escrever, sendo necessário o envolvimento da família como os primeiros mediadores de leitura. Assim desde cedo devemos aproximar a criança dos livros literários, por ser um período adequado para dar o maior incentivo à leitura. Pois o gosto pela leitura “[...] deve ser adquirido no período em que se está ainda no processo de aquisição da linguagem oral [...]” (POSTMAN, 1999, p.90).



VI FIPED

FÓRUM INTERNACIONAL DE PEDAGOGIA
SANTA MARIA-RIO GRANDE DO SUL
30 de julho a 01 de agosto de 2014

Para tanto o professor tem que ser [...] “crítico, sensível, consciente e um bom leitor, jamais poderá passar o prazer do texto, literário ou não literário” (JOSÉ, 1992, p.203). Nesse sentido é preciso ler com gosto, porém, o que acontece quotidianamente é que, muitas vezes, o professor não tem tempo para refletir que o seu fundamental papel, refere-se ao desenvolvimento das práticas de leitura e escrita. Martins diz (1993,p.33) aponta que;

Na intermediação do objeto lido com o leitor é cada vez mais repensado: se, da postura professoral lendo ‘para’ e/ou ‘pelo’ educando, ele passar a ler ‘com’, certamente ocorrerá o intercâmbio das leituras, favorecendo a ambos, trazendo novos elementos para um e outro.

A respeito disso, o professor deve oferecer tarefas que possibilitem o educando estabelecer, inferir as ideias de um texto, assim desenvolverá no educando um crescimento diferenciando as ideias principais de um texto para uma melhor compreensão da leitura. Assim, a mediação do professor, ao levantar discussão sobre o assunto na tentativa de construção de significados, tornando-o assim um leitor mais crítico independente na escola e fora dela.

Para alcançarmos os objetivos propostos, fizemos um levantamento bibliográfico e um aprofundamento teórico construindo atividades que estimulassem o hábito e o interesse pela leitura se desenvolvendo de forma gradativa, buscando atrair as crianças para terem uma maior intimidade com da leitura. Todas as atividades acontecerão em um ambiente calmo, lúdico, prazeroso.

Portanto o professor e a família como mediadores da leitura ainda é um dos grandes desafios a ser enfrentado, pois a alfabetização envolve um processo de elaboração de conceitos, pois durante tempos a alfabetização é entendida como decodificação, aquisição de um código, associação de sons e letras para produzir palavras suficientes para alfabetizar os educandos.

Alguns Resultados



VI FIPED

FÓRUM INTERNACIONAL DE PEDAGOGIA
SANTA MARIA-RIO GRANDE DO SUL
30 de julho a 01 de agosto de 2014

Ao trabalhar a leitura com alunos dos anos iniciais do ensino fundamental percebeu-se o quanto é importante o papel mediador do professor, pois será responsabilidade proporcionar aos alunos um ambiente adequado de leitura, transformando estes espaços em situações prazerosas de aprendizagem. Sendo assim, fez-se necessário uma prática de leitura prazerosa permitindo o amplo envolvimento dos alunos com o livro literário.

Buscamos neste estagio observar a prática de uma professora no Educandário Santa Terezinha, na turma de 2º ano a partir das observações realizadas verificamos que em alguns momentos houve um distanciamento das crianças com os livros, a partir da regência podemos repassar para as crianças a beleza existente, tanto nos contos, como também em outras formas de leitura.

Todavia, foi valido ampliarmos o prazer de uma leitura aprofundando a sua compreensão, desenvolvendo atividades que explorando a aspectos mais marcantes do texto, onde as crianças, tiveram a oportunidade de experimentar expressar o prazer trazido com a oportunidade de ler .

ALGUMAS CONSIDERAÇÕES

Todavia sabemos que as condições de execução de um projeto nas instituições não sejam muito favoráveis, pois ao sermos inseridos em uma sala onde o professor titular já esta em comum união com aqueles alunos, temos que nos adequar aquela rotina, mas nos propusemos de levar os materiais utilizados de modo que não prejudicasse o andamento das atividades.

Concluimos que o estagio deve estar efetivamente, frente à sala de aula oportunizando a nossa atuação como professora. Literalmente, é fundamental para o docente colocar em prática a teoria que conhecemos e aprendemos durante a formação inicial, e descobrimos que não há teoria sem pratica, nem pratica sem teoria, deixando a perceber como será nossa prática, no dia-a-dia em uma escola, como educador tendo a oportunidade de refletir, analisar onde e como devemos melhorar essa experiência adquirida. Certamente o ato de aproximar prazerosamente o aluno da leitura, é uma ação primordial, pois só assim será possível formar leitores para a vida toda.



VI FIPED

FÓRUM INTERNACIONAL DE PEDAGOGIA
SANTAMARIA-RIOGRANDEDOSUL
30 de julho a 01 de agosto de 2014

REFERÊNCIAS

- ANDRADE, A. de. O Estágio Supervisionado e a práxis docente. In: SILVA, M. L.S. F. da. **Estágio Curricular: contribuições para o redimensionamento de sua prática**. Natal, Rio Grande do Norte: Editora da UFRN, 2005
- FERRERO, Emília; TEBEROSKY, Ana. **Psicogênese da Língua Escrita**. Porto Alegre: Artmed, 1999.
- FERREIRO, E; A. T. – **Psicogênese da Língua Escrita**, Porto Alegre, Artes Médicas, 1991.
- JOSÉ, Elias. Minando o terreno. In: CONGRESSO DE LEITURA DO BRASIL, 8, 1991, Campinas. **Anais...** Campinas, 1992. p.201-204.
- KATO, Mary Aizawa. **O aprendizado da leitura**. 5ª edição. São Paulo: Martins Fontes, 1999.
- MARTINS, Maria Helena. **O que é leitura**. São Paulo: Brasiliense, 1983.
- MARTINS, Jorge Santos. **O trabalho com projetos de pesquisa. Do ensino fundamental ao ensino médio**. São Paulo: Papirus, 2001
- OLIVEIRA, Cláudio Henrique. QUEIROZ, Cristina Maria de. Leitura em sala de aula: a formação de leitores proficientes. RN, 2009. Disponível em:<http://www.webartigos.com>. Acesso em 10 de outubro de 2011
- Parâmetros Curriculares Nacionais. **Língua portuguesa**. Brasília:1998
- POSTMAN, Neil. **O desaparecimento da infância**. Rio de Janeiro: Graphia, 1999
- WEISZ, T. Apresentação do livro: **Psicogênese da Língua Escrita**. In:
- WEISS, Maria Lúcia Lemme. **Psicopedagogia clínica: Uma visão diagnóstica dos problemas de aprendizagem escolar**. Rio de Janeiro: DP&A, 2001.